

VIEIRA, Luciana. O lugar no ensino de geografia: no olhar dos/as estudantes. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, 2., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://anaisenpegsul.paginas.ufsc.br>>.

O LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: NO OLHAR DOS/AS ESTUDANTES

Luciana Vieira*

*Professora efetiva de Geografia na rede municipal e estadual de ensino do Estado de Santa Catarina. Licenciada em Geografia e com especialização em Educação e Meio Ambiente pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail – lucianageografia1996@gmail.com

INTRODUÇÃO

O artigo a seguir faz um relato de atividade pedagógica desenvolvida no primeiro bimestre do ano de 2013 com três turmas de 5ª série do ensino fundamental na E.B Dr. Ivo Silveira, situada no município de Paulo Lopes /SC. A atividade trabalha a categoria de análise LUGAR, a partir de imagens produzidas pelas próprias crianças de seu local de moradia. Fizemos uma reflexão do ensino do lugar em Geografia a partir do espaço vivido dos próprios sujeitos de aprendizagem. Traz o município como unidade espacial de estudo e sua relevância associada a leitura do lugar no mundo. Trata do conceito de identidade articulado a vivência e experiência em comunidade e finaliza com abordagem da concepção histórico-cultural de aprendizagem.

As pessoas veem estrelas de maneiras diferentes. Para aqueles que viajam, as estrelas são guias. Pra outros, elas não passam de pequenas luzes. Para os sábios, elas são problemas. Para o empresário, eram ouro. Mas todas essas estrelas se calam. Tu porém, terás estrelas como ninguém nunca as teve. (Saint-Exupéry, 2009, p.85)

Nosso olhar para as paisagens que nos cercam que compõem nosso lugares é único e de diferentes significados e valorização, assim observar, descrever e comparar se conjugam nesta aquarela de vida, sons, cores e formas. O ensino de Geografia a partir dos conceitos de paisagens e lugar nos revelam um mosaico encantado com dimensões mágicas do olhar infantil sobre seu espaço vivido, suas percepções, o que enxergam, o

que perguntam, onde mergulham com suas curiosidades existenciais desafiam nosso conhecimento e transcendem o conceito.

Começamos a atividade pedagógica numa aventura geográfica de imagens de seu próprio lugar de paisagens locais, daí eles se reconhecem naquela paisagem, as mãozinhas se levantam numa sinfonia eletrizante, querendo bem localizar onde é aquela foto, e daí vão além dos elementos visíveis, dizem quem mora, a família, o que era o que é, o que tem perto, é uma festa, se não cuidar a aula fica nesta tentativa de descoberta que se revela a cada fala, levantam hipóteses, cientistas prematuros, é muita energia! Assim estabelecem associações diretas com cotidiano, para além das formas, as relações sociais ainda que desconectadas são evidenciadas num simples exercício de olhar e perceber que aquela foto é dali, do seu lugar.

Quando da mesma tentativa no livro didático numa atividade válida de descrição para percepção de detalhes e elementos diferentes do lugar que habitam, a empolgação não é a mesma, embora a participação seja intensa. Ser reconhecer é mais belo, ver suas estrelas embora estejam lá sempre, no coletivo é mais divertido.

Esta introdução tão verdadeira quanto poética refere-se a atividade desenvolvida com alunos/as de três turmas de 5ª série no ano de 2013 na Escola Básica Dr. Ivo Silveira no município de Paulo Lopes/SC, para compreensão das categorias geográficas lugar e paisagem.

OBJETIVOS

As atividades realizadas tiveram como tema principal o conceito de LUGAR e PAISAGEM, conteúdo trabalhado no início do ano letivo, e foram objetivos:

- ✓ Conhecer seu lugar e características das paisagens que constituem seu espaço vivido
- ✓ Observar detalhes e descrever elementos da paisagem local e seu local de moradia
- ✓ Fotografar seu lugar de moradia e vizinhança para apresentação aos demais colegas de classe
- ✓ Identificar a integração do lugar com a paisagem, a interação dos elementos naturais com os construídos pelo ser humano.
- ✓ Perceber sua existência e interatividade com o lugar e atuação na paisagem.

METODOLOGIA

Para ir além das ilustrações exemplificadas nos livros didáticos e mídias locais vistos, mas não lembrados solicitei as crianças que fizessem três fotos do lugar onde moram: uma de sua casa ampliada com terreno e vizinhança, uma da mesma forma da primeira mas com eles na frente (para identificação) e outra de vista panorâmica de cima com grande zoom da paisagem. Para realização indiquei todos caminhos metodológicos possíveis, com utilização de qualquer equipamento disponível (máquinas fotográficas e celulares) seus ou emprestados porque é importante destacar que para além do urbano, no interior o ter estes instrumentos não é tão comum. Falo de crianças que habitam um município pequeno de 7.300 habitantes com características do campo com 59% de seu território inserido em Unidade de Conservação estadual – o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro - PEST, marcantemente de moradias horizontais.

A segunda parte era fazer imagem os quais foram auxiliados pelos pais/mães, vizinhos, amigos, parentes, colegas de classe e até demais professores da escola ou ainda sozinhos. Feitas as fotos era preciso encaminhar para professora sistematizar e novamente dei dicas de formas de envio: disponibilizei um *e-mail* que anotaram em seus cadernos, um computador para que trouxessem o “*pendrive*”, ou cartões de memória e os cabos “*usb*” das máquinas enfim todos a sua maneira e condições realizaram a atividade.

Minha tarefa foi sistematizar as fotos para apresentação que foi realizada utilizando um projetor multimídia no espaço de sala de aula com cada turma, era três turmas, 501, 502 e 503, assim e as crianças tinham o compromisso de apresentar seu lugar aos seus colegas que se consolidou como terceira etapa. Impressionante como se sentiram bem, falando de um lugar comum, conhecido, mas era seu lugar, sua paisagem, apresentaram com orgulho e sentimento de pertencimento, ou seja sua identidade. Após as apresentações as crianças queriam socializar com demais turmas, então percebi que foi gratificante pra eles, e o mais impressionante aconteceu quando solicitei que desenhassem seu local de moradia, aí apareceram níveis de detalhes, fidelidade a paisagem, as cores e formas. Nesta atividade as crianças incorporaram um saber ou melhor concretizaram o conjunto de percepções que estava internalizado nas sua visão ou leitura do seu lugar no mundo, assim é relevante a premissa:

O lugar próximo é oferecido como leitura inicial, pois o entendimento do contexto do aluno, de como ele se vê, como se reconhece neste lugar, como reconhece os outros, é o primeiro passo para que compreenda outros elementos identitários, em diferentes escalas geográficas. (Costella; Shaffer, 2012, p. 65)

No decorrer da preparação desta atividade enquanto da organização para apresentação trabalhei com livro didático através da leitura dos textos e interpretação descritiva das ilustrações apresentadas. Para visualização de outros lugares utilizei o atlas de SC, onde as crianças escolheram paisagens para reprodução em desenho, sendo que neste momento muitos comentaram sobre os lugares como local de visita ou como diziam “deste lugar veio minha família” e mídias de paisagens globais. O fechamento do tema foram as apresentações e a reprodução em desenho de seu lugar, que revelou o resultado desta odisseia no espaço vivido, as crianças desenvolveram capacidade de trabalhar com detalhes, as formas e deram significados aos seus lugares ou parafraseando o Pequeno Príncipe **as suas estrelas**.

Dar sentido as atividades pedagógicas desenvolvidas, significado a aprendizagem é um objetivo da educação escolar e no ensino de geografia podemos explorar muitos percursos, caminhos e trilhas com criatividade e simplicidade, penso que deixar as crianças e jovens livres mas com responsabilidade dá sentido à docência, anima nossa cansada e restrita possibilidade de ir além diante da realidade estrutural e humana que tão bem nós professores/as conhecemos. Trago no exemplo relatado anteriormente uma oportunidade não única mas concreta de desenvolver no ensino de Geografia uma das categorias de análise do espaço geográfico que nos é tão rara – o LUGAR - e em consequência a paisagem, que considerando o local de moradia e convivência das crianças a partir daí é possível explorar outros saberes de sua existência e relações com município, estado, país e o mundo, porque eles/as já sabem que é possível olhar em outras dimensões mesmo não circulando por outros territórios, valorizando seu lugar darão importância ao mesmo no contexto de outras realidades, sem meras comparações julgadoras de mérito, se é bom ou ruim, mas tem consciência que todo lugar tem sua relevância nos cenários socioambientais. A leitura de mundo começa a ser feita, conhecendo bem as características de seu espaço vivido, então revela-se o encanto da Geografia para abordagem de seu objeto de estudo – o ESPAÇO GEOGRÁFICO.

PENSANDO O CONCEITO LUGAR NO RECORTE ESPACIAL MUNICÍPIO

No cotidiano a vida acontece, a ideia aqui não é questionar ou qualificar os conceitos em menos ou mais importante, mas resignificar no espaço e tempo a dimensão e do conceito lugar com expressão e materialização da nossa vida. Como recorte espacial temos então no trato desta categoria/conceito o município, basicamente os pequenos com menos de 10.000 habitantes, pois com experiência e vivência cotidiana nesta unidade administrativa passamos a ter um olhar complexo para as dinâmicas geradas pelo “ritmo social” (Maffesoli, 1997, p.170) que ocorrem neste lugar que é funcional e contraditório. Funcional porque é no município que os fatos acontecem e contraditório porque seus habitantes parecem ou querem estar às vezes desconectados com as dinâmicas regionais e globais. É real que existe um poder local coexistindo com passado, presente e futuro, nesta representação temporal o conceito lugar ganha intensidade e com certeza precisa ser estudado e compreendido na sua plenitude, com toda consideração que merece. Esta associação de vivência e indagações nos permite e leva a buscar leituras que tragam entendimento sobre o lugar município que é revelador da identidade da comunidade, onde são concretizados os interesses individuais e coletivos. É certo de que “no lugar se encontram funções e formas herdeiras de processos e estruturas sociais do presente e também residuais do passado, definindo tempos diferenciados para cada lugar” (Ferreira, 1996, p.277).

A dinâmica local sobressai aos eventos globais, dada a característica peculiar e única dos lugares.

O lugar é, pois, o resultado de ações multilaterais que se realizam em tempos desiguais sobre cada um e em todos os pontos da superfície terrestre. Daí porque o fundamento de uma teoria que se deseje explicar as localizações específicas deve levar em conta as ações do presente e do passado, locais e extra locais. O lugar assegura assim a unidade no contínuo e do descontínuo [...] (Ferreira, 1996, p.211)

Neste sentido, a Geografia nos privilegia a partir do momento que revela a complexidade das interpretações do mundo, as várias maneiras de pensar a relação ser humano na natureza, e a facilidade de conversar com as demais ciências tanto exatas quanto humanas, permite voos maiores e o próprio repensar da ciência em si e a

representação espacial dos conceitos. A dinâmica local sobressai aos eventos globais, dada a característica peculiar e única dos lugares. Podemos associar o município a categoria de lugar, tornar espaços sinônimos, já que legalmente se constituiu como menor área administrativa do território brasileiro. Entendemos que:

O lugar é, pois, o resultado de ações multilaterais que se realizam em tempos desiguais sobre cada um e em todos os pontos da superfície terrestre [...] O lugar assegura assim a unidade do contínuo e descontínuo” (Santos, 1996, p. 211).

Desta mesma forma se desenha o município, com sua divisão em bairros, unificado pela identidade da comunidade local, embora apresente em muitos casos função de uso diversa do território (urbano e rural). Entender este complexo uno e múltiplo, requer estudo mais aprofundado e especialmente diferenciado para entender pluralidade dos municípios. A verdade é que,

No lugar se encontram funções e formas herdeiras de processos e estruturas sociais do presente e também residuais do passado, definindo tempos diferenciados para cada lugar” (Ferreira, 1996, p. 277)

Deste modo o olhar do/da docente em Geografia precisa reconhecer no município a dinâmica físico-natural do território, sua historicidade; a coexistência de tempos materializadas na paisagem e na cultura local, valorizando saberes e fazeres do cotidiano.

O município como lugar revelador de coexistências, consolida-se como local de excelência para seus moradores, que nele buscam sua identidade como cidadãos, o município enquanto lugar de diálogo e conflito imprime na sua paisagem as interfaces da globalização, bem como através do reconhecimento de sua identidade, faz prevalecer sua cultura, a força das relações sociais já estabelecidas, independentemente do querer e poder político.

[...] é também no lugar que o mundo da globalização é contrariado, pois é nele que as diferenças se mantêm, que o real triunfa, que o interno resiste ante as imposições desagregadoras das forças hegemônicas e, no limite, se potencializam as tensões entre a globalidade e a localidade. (Ferreira, 1996, p.278)

Retomando a experiência pedagógica no município de Paulo Lopes, temos uma peculiaridade de reconhecimento do lugar que cabe relatar: as comunidades são tidas pela população e conseqüentemente seus filhos e filhas como se fossem outro município, o pertencer ao lugar é tão forte que culturalmente viam o centro como outro território a parte, quando cheguei ao município em 2006, nas escolas o cabeçalho inicial das aulas no quadro se referia ao nome das comunidades, e isso gerava erros e problemas reais no dia-a-dia, como por exemplo com correspondências e atas das instituições, porque a maioria das comunidades levava nome de outros municípios existentes no estado. Desta forma começou minha contribuição geográfica ao tornar importante a identidade com o nome do município – Paulo Lopes – para reconhecimento do que é oficial e necessário, é claro que culturalmente a mudança é lenta, até porque nestes lugares pequenos existem famílias que não tem conhecimento da existência das divisões políticas administrativas, pra muitos o centro é a capital Florianópolis, não se veem como moradores do município mas sim da sua comunidade ou bairro. Transcrever esta ideia construída é complicado, dado que

As dimensões significativas do lugar, que na realidade é o sentido que se atribui a este ou àquele (o meu, o seu ou nosso lugar), são pensadas em termos geográficos a partir da experiência, do habitar, do falar e dos ritmos e transformações. (Oliveira, 2012, p.15)

Assim acredito que a vivência explica melhor, até porque deve ser a realidade de muitos municípios pequenos deste país.

Na obra A natureza do Espaço de Milton Santos, este apresenta um texto intitulado - O lugar e o Cotidiano - que merece uma leitura aprofundada, pelas inúmeras referências de escritores de outras ciências e a importância dada ao lugar. Lembrando das falas dos alunos/as em sala de aula cabe aqui descrever alguns trechos que revelam bem seus saberes populares:

Os lugares [...] podem ser vistos como um intermédio entre o mundo e o Indivíduo [...] cada lugar é a sua maneira o mundo [...] Impõem ao mesmo tempo a necessidade de, revisitando o lugar, no mundo atual encontrar seus novos significados. Uma possibilidade nos é dada através da consideração do cotidiano. (Santos, 2009, p.314-315)

Esse cotidiano que se revela no espaço escolar, precisa ser ouvido, valorizado e contado ao mundo, podemos conhecer um lugar pelas paisagens mas a vida como ela

é e se apresenta somente através da afetividade revelada de seus moradores, e as crianças traduzem muito bem seu lugar, é mágico, mas absurdamente real. Pra fechar mas não finalizar “*a leitura do lugar em sala de aula não é conteúdo, mas vivência*” (Costella & Schaffer, 2012, p.54)

LUGAR E IDENTIDADE

Admitindo-se então o lugar como espaço vivido, dá-se sentido a identidade carregada pelos alunos/as, como sendo está um processo de construção de significados. Moradores de um mesmo município, mas com forte ligação afetiva, familiar e cultural com sua comunidade, que como já abordado é maior que o território, chega a ser possessivo este pertencimento “eu sou de ou, eu sou da”, o vir de determinadas comunidades já traz consigo características que marcam sua identidade, por vezes nas turmas houve-se “só podia ser da...ou tinha que ser do..” estes apontamentos particularizam ou melhor identificam o indivíduo, regram de certa maneira seu comportamento social aproximando ou distanciando, isso é fato, isso acontece no cotidiano de sua vida e intensifica-se no encontro com o coletivo escolar.

O ensinar Geografia, está no contexto da área de Ciências Humanas, e para além de sua unidade de estudo e especificidades da própria ciência, segue teorias, tendências e leituras fundamentadas na educação, até porque é fato trabalhamos como alunos/as, sujeitos de aprendizagem complexos e diversos na sua formação e identidade. Então nesse processo fizemos escolhas conceituais, metodológicas e filosóficas, assim com relação a aprendizagem adotamos teorias contemporâneas, neste caso do Psicólogo bielo-russo Lev Vygotsky (1896-1934), que atribui papel preponderante as relações sociais neste processo, conhecida como corrente pedagógica do sociointeracionismo alinhada à concepção histórico-cultural. A relação aqui estabelecida com o lugar, identidade, comunidade e paisagem é de harmonia, dado que estamos lidando com crianças que trazem consigo elementos de convivência, de experiência, saber local tanto das dinâmicas naturais como das sociais que interagem no seu cotidiano, estes elementos se revelam particularmente em sua expressão oral e na maneira de ser e agir no ambiente escolar. No caso aqui relatado neste artigo os saberes e fazeres dos alunos e alunas da escola Ivo Silveira do município de Paulo Lopes/SC, são sim frutos destas interações sociais cotidianas, percebidos em 5 (cinco) anos de exercício no ensino de Geografia e também como por 3 (três) anos como diretora da mesma escola.

Especialmente em sala de aula e aí em todas as séries e anos, desde os anos iniciais até os finais do ensino fundamental este pertencimento ao lugar chama a atenção, então como docente em Geografia é necessário valorizar a existência espacial mas qualificá-la no ensino para proporcionar a leitura do mundo a partir do seu lugar, reconhecendo sua função e localização. Então se para Castells *“toda e qualquer identidade é construída”* (PERICO, 2009, p.61) não significa aqui fazer o inverso – desconstruir – mas dar valor com sentido real de referência, não apenas no imaginário, mas expresso mesmo no lugar.

NO OLHAR DOS/AS ESTUDANTES

Os/as estudantes após objetivo explicado e metodologia organizada e explicada foram a campo realizar a atividade proposta, com muita disposição e solidariedade, um exercício de alteridade. Todo processo os envolveu na família, com a comunidade e com a escola, durante um período de três semanas até a apresentação em público pra sua turma. Aqui destaco a importância da transparência e da explicação do como fazer e porque fazer, assim teremos os objetivos de aprendizagem alcançados, os/as estudantes somente foram a campo após anotarem em seus cadernos como deveriam ser as fotos, como já relatado aqui na metodologia, esta postura pedagógica foi essencial para lhes dar segurança na execução da atividade.

A seguir selecionei algumas fotos para exemplificar a atividade e seu potencial didático para trabalhar as categorias de análise LUGAR e PAISAGEM, conceitos tão caros para Geografia. As fotos representam comunidades diferentes dos espaços vividos dos/das estudantes de 5ª séries do ano de 2013 da Escola Básica Dr. Ivo Silveira. Escolhi aqui pro critério de preservação da imagem as fotos panorâmicas que mostram a moradia e entorno, que permitiram um olhar do contexto natural, social e cultural de onde moram, convivem, ou seja seu cotidiano revelado. Alguns exemplos então são vistos na sequência das 8 (oito) fotos.



Foto 1 – estudante Danielly, turma 502 – ano letivo 2013



Foto 2: estudante Júlia, turma 501 – ano letivo 2013



Foto 3: estudante Camila – turma 501 – ano letivo 2013



Foto 4 – estudante Maria Luiza, turma 503 – ano letivo 2013



Foto 5 – estudante Eric, turma 503 – ano letivo 2013



Foto 6 – estudante Débora, turma 502 – ano letivo 2013



Foto 7 – estudante Isabelly, turma 501 – ano letivo 2013



Foto 8 – estudante Letícia, turma 501 – ano letivo de 2013

A partir desta dinâmica percebi uma interação social e de respeito aos diversos lugares de moradia por parte dos/as estudantes, também um conhecimento sobre o lugar e a paisagem local para além de sua percepção individual, que como já relatado aqui descaracterizava a função social do lugar, generalizava os elementos constituintes da paisagem e restringia entre o bom e ruim.

Os/as estudantes conheceram de fato seu lugar, e o essencial passaram a valorizar seu espaço vivido, com suas características, diferenças, igualdades, conflitos e contradições. A identidade do lugar cheia de significados para a vida dos/as estudantes foi reconhecida e revelada nas falas das apresentações e nas fotos realizadas, aquela

dicotomia inicial de comunidade X município não foi totalmente desconstruída porque é cultural, mas houve a evidência de mudanças de olhares e percepção da dimensão territorial no qual estão inseridos/as, puderam observar semelhanças entre os elementos constantes nas fotos apresentadas que demarcam o município como um todo, como também elementos presentes em demais lugares nas diversas escalas local, regional e nacional.

A leitura do mundo a partir do lugar realmente foi possível a partir do recorte espacial município nas suas diferentes comunidades onde habitam os/as estudantes que realizaram as atividades propostas. Como na introdução deste artigo através do ensino da Geografia foi dada possibilidade e oportunidade aos estudantes das 5ª séries de ver seu **LUGAR**, suas **estrelas**.

REFERÊNCIAS

COSTELLA, Roselane Zordan; SHAFFER, Neiva Otero. **A geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012. 128p.

FERREIRA, Genovan Pessoa de Moraes. O papel do lugar na reflexão de um cidadão do mundo. in: Ana Fani Alessandri Carlos (org.). **Ensaio de geografia contemporânea**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MAFESSOLI, Michel. **A transfiguração do político: a tribalização do mundo**. Porto Alegre: Sulina, 1997, 304p.

OLIVEIRA, Livia de. O sentido do lugar. In: MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de (Orgs). **Qual o espaço do lugar**. São Paulo: Perspectiva, 2012. p. 3-16

PERICO, Rafael Echeverri. **Identidade e território no Brasil**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2009, 209p.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2009, 96p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo razão emoção**. 4ªed. São Paulo: Hucitec, 2009.